CRUSTÁCEOS DECÁPODOS NEOGÊNICOS DO ATLÂNTICO CENTRAL OCIDENTAL E PACÍFICO LESTE CENTRAL TROPICAIS

Lima, D.^{1,2,*}; Tavares, M.² & Aguilera, O.¹

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus de Gragoatá, Laboratório de Paleoecologia e Mudanças Globais.

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: danieljmlima@gmail.com

A distribuição geográfica dos crustáceos decápodos da fauna recente no continente americano tem estreita relação com as mudanças paleoceanográficas e paleoambientais ocorridas na região, do Mioceno ao Pleistoceno. Registros da paleocarcinofauna podem ser encontrados em diversas bacias sedimentares ao longo das subprovíncias do Atlântico Tropical Ocidental e Central (ATOC) e do Pacífico Tropical Leste e Central (PTLC). O presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição das comunidades bentônicas de crustáceos decápodos no Proto-Caribe e Pré-Orinoco/Amazonas do Mioceno-Pleistoceno vinculadas com as principais mudanças paleoambientais ocorridas na América Tropical (AT). Para tal, foram examinados 302 fósseis provenientes de 13 formações distribuídas no Brasil, Costa Rica, Equador, Jamaica, Panamá e Venezuela. Adicionalmente, foram incluídos 285 registros provenientes de 20 países da AT, totalizando 587 registros compreendidos entre Mioceno e o Pleistoceno. Um total de 37 famílias e 100 gêneros de Decapoda foram registrados, com destaque para Portunidae (16 gêneros), Calappidae, Leucosidae, Mithracidae e Xanthidae (8 gêneros). Jamaica (52) e Panamá (36) foram os países com a maior quantidade de gêneros, enquanto Aruba, Granadinas e Honduras apenas um gênero foi registrado para cada uma. A maioria das famílias encontradas (36) possuem representantes na fauna atual, exceto Tumidocarcinidae (*Lobonotus* e *Paratumidocarcinus*) do Mioceno da República Dominicana e Brasil, respectivamente. Dos 100 gêneros encontrados até o momento, cerca de 80% possuem representantes na fauna atual, enquanto que os demais 20% são conhecidos apenas pelo registro fóssil. De modo geral, extinção e substituição de espécies marinhas costeiras ocorridas ao longo do Neógeno da AT estão relacionadas principalmente ao fechamento da via marítima da América Central pelo soerguimento do Istmo do Panamá, formação da Cordilheira dos Andes, e o estabelecimento do curso transcontinental do rio Amazonas. O fechamento completo do Istmo do Panamá há cerca de 3 Ma interrompeu o fluxo gênico entre as populações do Atlântico e do Pacífico americano, o que pode ser observado pelo grande número de táxons irmãos presentes nas duas áreas. Além disso, tais eventos ocasionaram uma mudança drástica em todo sistema oceanográfico da região, em especial ao aporte de nutrientes, temperatura e salinidade da água.

Palavras-chave: região neotropical, América do Sul, Mioceno, Plioceno, Pleistoceno.